

<b>FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2</b>	
<b>Nome da Pasta</b>	RELIGIONSGEMEINSCHAFT_SEKTEN_RE69.1
<b>Autor/Instituição</b>	Institut für Brasilienkunde (Bibliothek)
<b>Número de Documentos</b>	1
<b>Quantidade e tipo de documentação</b>	1 caderno que contém recortes de jornais e páginas sobre religiosidade no Brasil. Total de páginas: 26
<b>Dia/ Mês/Ano</b>	1972-1983
<b>Formato</b>	Ofício
<b>Resumo</b>	Produzido pelo Institut für Brasilienkunde estes cadernos reúnem matérias veiculadas na imprensa brasileira, entre os anos 1972-1983, sobre religiosidade no Brasil. Este conjunto documental também contempla recortes sobre “seitas”.
<b>Palavras-Chave</b>	Brasil; Religião; Seitas; Grupos.
<b>Notas explicativas</b>	-

Bibliothek

# RELIGIONSGEMEINSCHAFT

SEKTEN

1972 - 83

CEDIM

Institut für Brasilienkunde

RE 69.1

Bibliothek

METTINGEN

14.06.11

Institut für Brasilienkunde  
Sunderstraße 15  
4532 Mettingen

Pressearchiv

Zeitung

Datum

Nummer

CE

IM

*Seitas.*

**RELIGIÃO****Aulas ecumênicas**

Um padre católico e um pastor protestante estão tentando provar, em Fortaleza, que o Evangelho está muito acima das divergências doutrinárias. E contam com o apoio entusiástico dos 2 300 alunos do Colégio Municipal Filgueiras Lima, 90% declaradamente católicos. Às suas aulas, de frequência livre e elaboradas de comum acordo, podem comparecer adeptos de qualquer religião, pois ouvirão os dois ministros falando a mesma linguagem, calando sobre temas polêmicos. Se um aluno levantar uma questão como a infalibilidade do papa, que os protestantes não aceitam, ouvirá apenas uma explanação fria e isenta dos pontos de vista das duas igrejas.

**Umbanda e espiritismo** — O pastor presbiteriano Helnir Cortez — que foi o primeiro ministro de sua religião a fazer um casamento num templo católico sem a assistência do padre — vê no ensino religioso apenas um grande objetivo: despertar nos estudantes a necessidade de se comunicarem com Deus e com o próximo. Na semana passada, ele deu sua primeira aula numa classe de 53 meninas, quase todas católicas. Sua frase inicial: "Não vim aqui para fazer proselitismo. Não quero que vocês se tornem protestantes, mas apenas que vivam bem sua religião".

Seu companheiro de curso, o padre Eduardo Fialho, tem as mesmas idéias sobre aulas de religião. "Nossa preocupação", disse ele ao correspondente de VEJA em Fortaleza, José Maria Andrade, "é 'ressuscitar' Deus, praticamente morto para o homem moderno, e não discuti-lo."

Os dois tomam todas as precauções para evitar conflitos: na sala, além da bandeira nacional, existe apenas um crucifixo, os professores vestem sempre



Pastor Helnir e suas alunas católicas

VEJA

roupas esporte, e o padre Fialho substitui em suas palestras o termo "protestante" por "evangélico".

A experiência, idéia do diretor do Departamento de Ensino do Segundo Grau, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, padre Geraldo Campos, deverá se aprofundar. Mais tarde será criada uma "clínica espiritual", assistida pelos dois ministros, que ficará aberta aos alunos, durante todo o horário das aulas.

Embora entre algumas autoridades da Igreja Católica exista o receio de que dessa união possam surgir "católicos meio protestantes" ou "protestantes meio católicos", o padre Campos aceita com tranquilidade o risco de futuras críticas — até mesmo o de vir a ter de introduzir nas escolas, por uma questão de coerência, aulas de umbanda e espiritismo. No Filgueiras Lima não haveria oposição por parte de seu diretor, Tibério Lossio Botelho: "Por que não a umbanda?"

**O povo gosta**

Se tudo der certo, será a maior procissão que já se viu em São Paulo — uma cidade onde as procissões estão morrendo. Na noite da sexta-feira santa, guiadas pelo arcebispo metropolitano dom Paulo Evaristo Arns, 100 000 pessoas, todas com velas acesas, desfilarão pelo imenso terreno do parque Anhembi, às margens do rio Tietê. A caminhada marcará o encerramento da liturgia da Paixão, comemorada este ano de forma inédita na capital paulista: antes da procissão, no pavilhão do parque, fiéis das 335 paróquias de São Paulo deverão reunir-se para assistir à missa e a uma dramatização da Paixão e Morte de Cristo, da qual participarão mais de mil alunas de colégios religiosos.

No momento em que os problemas do trânsito e a tendência de certa ala da Igreja em condenar qualquer manifestação de "triumfalismo" estão acabando com as procissões nas grandes cidades, a cerimônia do Anhembi poderia parecer uma tentativa de revitalizar a tradição. Mas, segundo o bispo-auxiliar de São Paulo, dom Lucas Moreira Neves, a intenção é promover um grande encontro das igrejas de São Paulo — "porque, embora a fé seja uma coisa muito íntima, ela tem uma dimensão social e precisa do apoio do grupo para não estagnar". Uma necessidade representada, simbolicamente, pelas velas: uma se acende na outra. Os bispos também querem que a cidade "veja e apalpe a manifestação de fé e seus habitantes sintam que não existem apenas os prédios de concreto, as indústrias e as lojas comerciais". Além de tudo, diz dom Lucas, "o nosso povo gosta de procissões: então por que não fazê-las?"

29/3/72

Institut für Brasilienkunde  
Sunderstraße 15  
4532 Mettingen

Pressearchiv

Zeitung	Datum	Nummer
70	2.11.72	

78 2-11-72

## Fiéis da Ciência Cristã esperam até a cura de mal físico pela oração

— Eu poderia definir a Igreja de Cristo Cientista como sendo bastante modesta, ainda com poucos membros, que usa a mesma Bíblia que todas as religiões, mas que extrai dela todos os ensinamentos, até mesmo a cura da totalidade das doenças conhecidas pelo homem, através de orações.

Esta foi a definição dada pelo Sr. David Sleeper, um próspero empresário norte-americano que certo dia abandonou todos os seus negócios para ser um dos adeptos da ciência cristã — sendo hoje um de seus cinco diretores — e que ontem chegou ao Rio para entrevistar-se com os 60 membros desta religião na Guanabara.

### Fundação

A Igreja de Cristo Cientista foi fundada em 1879, pela Sra. Mary Baker Eddy, que reunida com 15 estudantes, juntas votaram uma resolução no sentido de "organizar uma igreja destinada a comemorar a palavra e as obras de nosso Mestre, e a restabelecer o cristianismo primitivo e seu elemento de cura, que se havia perdido." Tendo sua primeira igreja na cidade de Boston, nos Estados Unidos, ela foi então crescendo ano a ano, assim como aumentava em todo o mundo a venda do livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, leitura utilizada em todos os serviços religiosos desta Igreja, como a Bíblia e que foi escrito pela fundadora da Igreja de Cristo Cientista.

Uma das características especiais da ciência cristã "é o fato de ela curar por meios espirituais, tanto a doença física quanto o

pecado." E baseando-se nisso, todos os seus membros são contrários a médicos, medicamentos e operações de um modo geral, embora digam que "não fazemos campanhas contra este tipo de coisa, embora não as utilizemos."

— A ciência cristã — diz o Sr. David Sleeper — pode curar todos os tipos de doença que o homem conhece, através de orações, e por isso não usamos nenhum dos meios materiais. A cura física, porém, não constitui o nosso objetivo principal. O que mais queremos é a elevação do indivíduo através de uma melhor compreensão de Deus. Nestes casos, a cura se sucede como uma consequência natural dessa elevação. Quero dizer que somos uma religião cristã, na qual ensinamos nossa herança divina e não fazemos culto apenas para a cura.

### Membros

Para se tornar um dos membros da Igreja de Cristo Cientista é necessário, em primeiro lugar, segundo o Sr. David Sleeper, que "o indivíduo ame a Deus e o seu próximo como a si mesmo." Além disso, existe o batismo, apenas no aspecto espiritual, "o que é a purificação do pensamento." O pastor da ciência cristã, por sua vez, não faz pregações nas mais de 3300 igrejas existentes em todo o mundo, mas se limita a ler nos serviços religiosos algumas passagens da Bíblia e do livro escrito pela Sra. Mary Baker Eddy.

Fora isso, a única obrigação dos fiéis é estudar diariamente cerca de meia hora, o livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*. Sobre o número de membros em todo o mundo, não é possível se ter uma idéia, pois um dos parágrafos dos estatutos da Igreja de Cristo Cientista proíbe esta divulgação, embora o Sr. David Sleeper diga que nos Estados Unidos este número não chegue ainda a um milhão de fiéis. Em seguida vem a Alemanha e a Inglaterra, que também tem um número pequeno de membros.

### Igrejas

No Rio, a Igreja de Cristo Cientista funciona na Avenida Marechal Camara 271, 3º andar, e é uma das 10 existentes no país. Nos Estados Unidos existem 2500 templos de ciência cristã, e os outros estão espalhados pelos 52 países que preservam a liberdade de culto.

Além da igreja que é mantida pelos seus membros, segundo o Sr. David Sleeper, ela tem também um jornal — o *The Christian Science Monitor* — um dos mais influentes dos Estados Unidos, com cinco edições diárias, tiradas em Boston, em Nova Iorque, em Chicago, em Los Angeles e uma em Londres, com uma tiragem de 200 mil exemplares. O jornal traz diariamente um artigo religioso, que é sempre traduzido em 22 idiomas.

O Sr. David Sleeper ficará no Rio até segunda-feira, quando seguirá para Caracas, última etapa de sua viagem pela América Latina. Ele está viajando em companhia dos Srs. Carlos Weidmann, gerente regional para a América Latina, e Orlando Trentini, um comerciante brasileiro — gaúcho — que em 1970 foi para os Estados Unidos dedicar-se "ao ministério de cura da ciência cristã", e que hoje é o gerente do Departamento de Traduções da Sociedade Editora da Ciência Cristã, em Boston, e responsável por cerca de 300 tradutores em todo o mundo. Eles já estiveram no México, Panamá, Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Uruguai e, no Brasil, visitaram Porto Alegre e São Paulo.

RELIGIÃO

Católico e "católico"

Atenção: não confunda Igreja Católica Apostólica Brasileira com Igreja Católica Apostólica Romana. Resumidamente, foi esse o alerta lançado pelos bispos paulistas em uma extensa carta pastoral publicada pelo jornal católico "O São Paulo". Apesar da semelhança de nomes e até de ritos, há entre as duas uma grande diferença: a Igreja Católica Brasileira foi fundada por um bispo excomungado pelo papa Pio XII. Em sua carta, os bispos romanos advertem seus fiéis de que constitui atitude "gravemente ilícita frequentar os atos religiosos da 'igreja brasileira', tomar parte neles e recorrer a seus ministros". Além disso, "não podem ser admitidos entre nós, como padrinhos de batismo e crisma, os que, conscientemente, frequentam o culto daquelas 'igrejas' ou aderiram a elas, a não ser após séria e verdadeira conversão claramente comprovada".

Na semana passada apareceu num matutino de São Paulo a resposta indignada dos bispos da ICAB, que entre os ataques e contra-ataques referem-se a dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo e um dos signatários da carta pastoral, como "infeliz irmão católico que elogia a achincalha a Nosso Senhor".

**Origens** — A Igreja Católica Apostólica Brasileira surgiu em 1945, fundada por dom Carlos Duarte Costa, ex-bispo de Maura, título simbólico que lhe foi conferido pelo Vaticano depois de seu afastamento da diocese de Botucatu, em São Paulo, por "má administração". Após a punição ele iniciou a formação de sua própria igreja e acabou excomungado. Ordenou padres e outros bispos sem exigir deles qualquer preparo teórico, intitulando-se bispo do Rio de Janeiro. A princípio, dom Carlos achava que seus sacerdotes deviam exercer uma profissão secular para não dependerem financeiramente da igreja. Mas hoje quase todos eles vivem da caridade dos fiéis e das taxas cobradas nos serviços religiosos. A falta de vocação de muitos de seus padres, entretanto, tem colocado frequentemente a Igreja Brasileira em situação embaraçosa. No ano passado, um deles, Mário Maria, foi preso no Recife por andar embriagado na zona do meretrício, em companhia de dois viciados em maconha. Na polícia declarou ao delegado de plantão: "Meu filho, se o papa bebe, por que não devo beber também?"

Dentro da própria hierarquia os problemas não são menores e algumas das brigas internas terminaram na polícia. Até hoje existem sérias divergências en-



Missa "brasileira": aparência enganosa

tre dom Luigi Mascolo, bispo primaz, e dom Vítor Sanches, bispo de Santo André, cidade da Grande São Paulo. Há alguns anos dom Vítor vem acusando dom Luigi de registrar diversos imóveis da Igreja em seu próprio nome, além de "enganar os fiéis" dizendo que a imagem de cera, em tamanho natural, de Santo Antônio do Catagoró, guardada numa urna de vidro colocada na "gruta dos milagres" de dom Luigi, "é o corpo do santo mesmo".

**Facilidades** — Mas o que mais incomoda e preocupa os bispos da Igreja Católica Romana é a semelhança de nomes e ritos. Para eles, a ICAB propositadamente leva fiéis romanos a acreditarem que tanto faz frequentar uma como outra igreja — sendo que a ICAB oferece, como "vantagens", casamento de desquitados, batismos e casamentos sem cursos de preparação, e curas divinas. Essas facilidades, dizem os bispos, contradizem e prejudicam "tudo quanto o Concílio Vaticano II deseja e incentiva como renovação". E funcionam como atração irresistível para católicos desejosos de sacramentar uniões proibidas pelo Vaticano. Pessoas conhecidas, como os atores Jardel Filho, Márcia de Windsor, Cármen Silvia Ramasco (miss Brasil de 1967), já usufruíram do benefício, cujo valor espiritual é colocado em dúvida na carta pastoral. Atualmente em todo o Brasil existem aproximadamente quinhentas "igrejas brasileiras", sob a responsabilidade de 38 bispos absolutamente autônomos.

Apesar da violenta resposta onde os católicos romanos são acusados de "defensores de dominicanos terroristas", de "detestarem as batinas, as procissões e os santos", é provável que a polémica termine aí. "Na minha opinião, o que os bispos tinham a dizer já foi dito", diz o cônego Amaury Castanho, diretor de "O São Paulo". O fim da disputa é desejado também por dom Luigi Mascolo: "Afinal de contas, somos todos filhos de Cristo".

O anticursilho

Por Cristo ou contra Cristo, de direita ou de esquerda? Poucas instituições dentro da Igreja Católica despertaram tanta controvérsia como os Cursilhos de Cristandade. E, se até há pouco tempo os debates, pelo menos em público, permaneceram ao nível dos leigos e sacerdotes, agora atingiram camadas mais altas da hierarquia. Numa carta pastoral publicada em forma de livro, dom Antônio de Castro Mayer, bispo de Campos, Estado do Rio, fez acusações graves ao movimento, chegando a considerá-lo instrumento de subversão política. Dom Antônio desaconselha "vivamente" a seus fiéis a participação no movimento e recomenda em seu lugar, "muito especialmente, os 'Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola'".

A carta pastoral provocou intensa manifestação de solidariedade de seus colegas em favor dos cursilhos. Na semana passada, ele recebeu uma carta de dom José Melhado Campos, bispo de Sorocaba, São Paulo, que procurava "tranquilizá-lo a respeito dos cursilhos". Com a experiência de quem frequentou



D. Antônio: com medo da subversão

54 retiros organizados pelo movimento (trinta de homens e 24 de mulheres), dom José Melhado dizia a dom Antônio: "A verdade é que o cursilho não é de esquerda nem de direita. É de Cristo, é da Igreja".

**A voz da maioria** — Se a maioria vence, a razão deve estar com dom José Melhado: os cursilhos são da Igreja. Segundo o médico Luís Leite Netto, presidente do Secretariado Nacional dos Cursilhos, dos 250 bispos brasileiros 138 apóiam oficialmente os retiros e quase todos já se manifestaram favoravelmente. Pouco tempo depois da publicação da carta pastoral, o arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, compareceu ao encerramento do 195.º Cursilho e em nome do episcopado brasileiro e da própria Igreja reiterou a aprovação ao movimento. Reunidos em Anápolis, os bispos goianos decidiram enviar ao presidente do Secretariado uma carta de solidariedade. Mas o apoio mais forte foi um artigo de dom Eugênio Sales, cardeal arcebispo do Rio, publicado no "Jornal do Brasil", que trazia junto uma velada reprimenda: "Quem foi colocado por Deus para governar deve estar atento aos erros eventuais. É a missão de vigiar. Distingamos do cumprimento do dever o levantamento de suspeitas baseadas, apenas, no pó da estrada que se encontra em todos nós".

A VEJA, entretanto, dom Antônio Castro Mayer disse ter encontrado em livros, opúsculos e revistas cursilhistas, mais de cinquenta passagens que mostram haver no movimento "tendências passíveis de censura". As "concepções mais perigosas", na sua opinião: valorização exagerada do bem do homem, em detrimento de seu fim último, a glória de Deus; exaltação indevida das emoções e sensações, diminuindo o papel da inteligência; o pecado não é encarado com a devida seriedade; o tratamento "pouco respeitoso dado a Nosso Senhor Jesus Cristo", chamado nos cursilhos de "Você" e "Chefão"; simpatia de determinados meios cursilhistas para com o marxismo, e mesmo adesão clara a teses marxistas.

Mas, então, como se explicaria a participação de políticos e militares? Dom Antônio Castro Mayer atribui à sutileza dos escritos e das pregações, onde só um perito em teologia e moral consegue perceber "subentendidos e matizes que pedem análise mais cuidadosa e circunstanciada". Mas aí seria difícil explicar o apoio dos bispos e do próprio papa.

De tudo é possível que reste apenas a perplexidade aumentada dos fiéis da diocese de Campos, para os quais dom Antônio Castro Mayer escreveu sua carta pastoral com a intenção de tirá-los do "desassossego" em que os colocavam as dúvidas sobre os valores dos cursilhos.

VEJA, 10 DE JANEIRO, 1973

## A paz cristã

"O nosso anúncio é simples como um axioma: a paz é possível!"  
Paulo VI

O mundo não precisará acabar para que o homem goze as bem-aventuranças de uma paz total. Desde que o papa Paulo VI instituiu o Dia Mundial da Paz, no dia 1.º de janeiro de 1968, o catolicismo tornou-se a primeira religião a insistir nessa possibilidade. Atualmente, atendendo ao apelo do papa, a ONU e quase todas as nações do mundo consagraram o primeiro dia do ano à paz. Mas, apesar da entusiástica adesão, os resultados da iniciativa do Vaticano não têm sido encorajadores, pelo menos se



1.º DE JANEIRO - DIA MUNDIAL DA PAZ  
A conquista da Lua na mensagem dos bispos

forem considerados os malogros das conversações de paz em Paris e o aumento da violência no mundo todo nos últimos anos.

Na semana passada, entretanto, a Igreja Católica comemorou novamente o Dia Mundial da Paz com o lema otimista "A paz é possível". No Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos distribuiu milhares de cartazes onde aparecem dois astronautas pisando a Lua. Embaixo, os dizeres: "Se isto foi possível, a paz também é possível". E em seu programa semanal na Rádio Nove de Julho, emissora católica, o arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, dizia: "Os homens têm sede de paz. Melhor: estão a caminho para uma paz mais universal". Dom Paulo Evaristo reconhece que o saldo histórico é desfavorável: em 6 000 anos, teriam ocorrido 8 000 guer-

ras, 8 000 tratados de paz. Mas insiste na necessidade de se fazer as contas de uma outra forma: "Contam-se mais de cinquenta conflitos abertos depois de 1945 — mas não é igualmente sabido que no mesmo período foram evitados mais de duzentos? Negociações, intercessões, tratados, telefone vermelho salvaram muitas vezes a paz".

**Conselhos práticos** — A Igreja é, naturalmente, uma mensageira da paz. Mas, dentro do episcopado brasileiro, dom Paulo Evaristo pode ser considerado seu arauto mais proeminente. Entre seus últimos livros, dois são dedicados ao assunto: "A Guerra Acabar, se Você Quiser" e "De Esperança em Esperança na Sociedade de Hoje". Recentemente publicou "Comunidade: União e Ação", onde

volta ao tema. Para dom Paulo Evaristo, a paz é fruto de uma vida comunitária e cristã, e pode começar até com "o vizinho que não foge ao bate-papo, que ajuda a arrumar a calha furada da casa do outro". Ao procurar mostrar o caminho para uma comunidade pacífica, dom Paulo Evaristo analisa os mais variados problemas — desde a justiça salarial e os meios de comunicação até o lazer. "O turismo não deve ter como primeira finalidade atrair o dinheiro — magro cruzeiro ou pesado dólar —, mas recuperar gente que depois saiba fazer alguma coisa com o

seu dinheiro, sua saúde e seu espírito voltado para a comunidade." Chegando às minúcias, dom Paulo Evaristo dá um conselho difícil de ser seguido: de como assistir à televisão edificando o espírito.

Quando retorna aos fundamentos da paz, entretanto, dom Paulo Evaristo, assim como toda a Igreja, é obrigado a repetir o óbvio, do ponto de vista cristão: a paz é obra da justiça, fruto do amor ao próximo — e tudo resulta do amor a Deus. Mas o clima de paz — segundo dom Paulo Evaristo — cria-se também "por contágio, pelo diálogo, pela nossa ação pessoal, pela pressão pacífica dos grupos". Seu conselho: "Não basta, portanto, telefonarmos para alguns homens pretensamente responsáveis pelo futuro. Teremos que mobilizar todos a se empenharem em favor da justiça, empregando os meios à sua disposição".

65

## RELIGIÃO



Dom José Pedro, apóstolo da aproximação com espíritas e umbandistas: "Seus deuses, apesar de falsos, são sinais de que eles têm uma boa fé"

## Igreja e macumba

Os bispos e sacerdotes católicos de Minas e do Espírito Santo decidiram, de agora em diante, frequentar terreiros de umbanda e candomblé. Essa surpreendente resolução, tomada na semana passada em Belo Horizonte, durante um encontro promovido pela Comissão Episcopal Regional Leste II, conta com a aprovação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. E o seu principal teórico é dom José Pedro Costa, bispo de Uberaba, que explica: "Chega de acumular armas para brigar contra as outras religiões. É preciso descobrir e incorporar as técnicas que elas empregam para atrair tantos adeptos".

Quando for colocada em prática, essa nova atitude poderá ser comparada a uma modalidade de espionagem religiosa: bispos e padres deverão aparecer nas sessões disfarçados com roupas leigas. Mas dom José Pedro Costa e seus companheiros argumentam desde já que se trata apenas de um trabalho missionário para recuperar as ovelhas desgarradas de seu rebanho. Segundo acreditam, grande parte dos fiéis da umbanda e do candomblé são católicos que desertaram, descontentes com o ambiente pouco emocional dos rituais da Igreja de Roma.

**Antiga idéia** — Não se trata, porém, de uma decisão inesperada, pois a assimilação de técnicas populares é uma idéia há muito acalentada pela Igreja. No encontro de Belo Horizonte, o padre



Francisco Sparta, um jesuíta especializado em macumba, oficiou um modelo de missa com ritual inteiramente novo, que ele desenvolveu a partir de antigas pesquisas de campo. E dom José Pedro Costa fez um suculento depoimento sobre suas relações ecumênicas com os espíritas, especialmente com o seu velho amigo, o médium Chico Xavier: "Não concordo com as idéias do Chico e condeno algumas de suas atitudes, entre elas a de atrair milhares de pessoas pobres a Uberaba, sem resolver seus problemas. Mas não posso acusá-lo, porque sei que é um homem bem intencionado, que faz muita caridade e até já construiu um hospital psiquiátrico".

Para o bispo de Uberaba, a aproximação com os espíritas tem ainda outra justificativa: "Os deuses falsos dessas religiões, Iemanjá, Exu, Oxalá, que representam em umbanda Nossa Senhora, o diabo e Jesus, são sinais de que eles têm uma boa fé". E um dos requisitos para livrar essa fé do paganismo seria sepultar a antiga intransigência católica. "Antes nós nos preocupávamos com o que nos separa; agora, com o que nos une", diz dom João de Rezende Costa, arcebispo de Belo Horizonte.

Renegando a passada hostilidade, os prelados mineiros e capixabas também pretendem assimilar o que há de bom em outras culturas religiosas. Ou, como observou uma freira de Juiz de Fora, "decidiram empreender um trabalho reunido nos três verbos — ver, julgar e agir — para melhor compreensão do homem e dos valores em que ele acredita".

Se o emprego de novas técnicas de apóstolo terá êxito, ainda não se pode precisar. Para os velhos umbandistas, entretanto, dificilmente os terreiros passarão a se esvaziar.

## A viagem da CNBE

Decididos e falantes, os membros da cúpula da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, ao desembarcarem em Cuiabá, no primeiro domingo deste mês, resolveram imediatamente visitar alguns núcleos de colonização ao longo da BR-165, a rodovia que vai até Santarém, no Pará. "A Igreja tem de se fazer presente nesse surto de dinamismo", diria então o vice-presidente da CNBB, dom Avellar Brandão Vilela. E saiu para a selva, junto com o presidente, dom Aloísio Lorscheider, e o secretário-geral, dom Ivo Lorscheider.

Exaustos e silenciosos, eles desembarcaram em Brasília, na quinta-feira passada, recusando-se polidamente a dar entrevistas. Diante das insistências, repetiam que haviam decidido falar somente nesta segunda-feira, depois de refletirem em conjunto durante o fim de semana, depois de quase duas semanas de viagem pelas vilas e obras da Amazônia, além das capitais de Acre, Rondônia, Roraima e Amazonas.

É sabido, de qualquer modo, que as preocupações dos bispos, pelo menos em parte, se referem à situação dos trabalhadores e colonos, levados de outros Estados para a região. Em vários lugares, no correr da viagem, os três ouviram queixas. E dom Avellar Brandão chegou mesmo a declarar: "Deveria existir um planejamento educativo nos municípios de origem do colono, para que ele não viesse para a Amazônia iludido". Em Brasília, no entanto, os homens da CNBB apenas disseram: "Agora, no final, as coisas se tornam delicadas. Resolvemos não fraturar as observações, mas oferecer um depoimento final, no Rio".



Dom Avellar: pensando na viagem

57

VEJA, 20 DE JUNHO, 1973



Descoberta: o antropólogo e a mãe-de-santo "jovem"

## Umbanda civilizada

Há três anos, os filhos e filhas-de-santo do Recife protegiam sua fé com todo o recato possível. E quem ouvia os atabaques e os agogôs dos terreiros de umbanda também silenciava sobre suas crenças socialmente incluídas no rol de costumes bárbaros, desprezíveis pela civilização. Mas hoje a situação é outra, conforme revelam os primeiros dados de uma pesquisa sobre umbanda, levantada pelo Instituto Joaquim Nabuco nos sete municípios que integram o Grande Recife. Nos melhores bairros da capital pernambucana, agora, há terreiros discretos que reúnem professores universitários, advogados, engenheiros, industriais, comerciantes e "até um general do Exército", garante o coordenador da pesquisa, Valdemar Valente.

Valente é um antropólogo de 62 anos, que há 35 anos estuda os cultos afro-brasileiros, tendo escrito trinta livros sobre o assunto, cinco dos quais sobre umbanda. Numa peregrinação de quatro meses por vielas e mocambos, ele descobriu terreiros insuspeitados até pelas sete federações que congregam os centros de umbanda do Grande Recife. Observou também que em muitos terreiros os pais e mães-de-santo não fazem umbanda, mas sim teatro. E conta que a moça vestida de Iemanjá, numa procissão do começo do ano, passou duas horas sem se mexer, "apenas pelo dinheiro que lhe pagava o promotor do desfile".

**Homossexuais?** — Não obstante a farsa, cresce o número dos umbandistas e vão por terra as barreiras sociais que os levavam ao recato. A pesquisa revela que os umbandistas procedem, de modo geral, do catolicismo. "Em mais de 1 000 terreiros que visitei pessoalmente só encontrei três protestantes convertidos à umbanda", anota o antropólogo. Outra

de suas constatações contraria a tese de que é significativa a presença de homossexuais entre pais-de-santo. Valente não encontrou mais de doze casos de homossexuais masculinos nos terreiros do Recife. Os números iniciais da pesquisa comprovam que a concentração umbandista aumenta com a proximidade dos grandes centros urbanos: existem cerca de 4 000 terreiros no Gran-

de Recife contra duzentos no resto do Estado. E, quanto mais afastados da zona urbana são os terreiros, mais baixa é a classe social de seus frequentadores.

No entender de Valdemar Valente, a umbanda é uma religião mais civilizada e codificada que os demais rituais africanos vigentes no Brasil. Além disso, apresenta elementos católicos, espíritas e ameríndios, num sincretismo religioso que a torna uma religião puramente brasileira, embora com bases na África. "Não existe umbanda em outra parte do mundo", observa o antropólogo, esperando obter dados suficientes para justificar um fato que já constatou: a umbanda recebe cada vez mais filiações das classes média e alta e as sanções sociais contra ela se esfrelam ao ponto de padres e líderes católicos frequentarem terreiros sem se envergonhar disso.

## Um censo católico

A Igreja Católica acaba de realizar seu primeiro grande recenseamento, espécie de auto-avaliação de forças para saber com quantos homens e armas pode contar na luta sem tréguas contra inimigos físicos e metafísicos. Seu resultado, digno de um IBGE, aparece agora no recém-lançado "Anuário Católico do Brasil": um volume com 2 292 páginas, onde figuram duzentas dioceses (com 250 bispos), 5 577 paróquias (com 12 645 sacerdotes), 452 institutos religiosos e, em ordem alfabética, 3 950 municípios brasileiros, devidamente acompanhados da circunscrição eclesiástica a que pertencem.

Segundo explica o padre Affonso Felipe Gregory, diretor-executivo do CERIS (Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais), que coordenou os trabalhos, "não se trata de um simples manual de dados, pois proporciona o co-

nhecimento de nossa realidade eclesial e funcionará, assim, como um veículo de comunicação entre os agentes pastorais de todo o país".

**Radiografia segura** — Este é o terceiro anuário católico do Brasil, mas sem dúvida o mais completo e o mais caro — 120 cruzeiros o exemplar — de todos os que foram feitos até agora. Os dois anteriores haviam sido editados sob a responsabilidade direta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 1957 e 1960. Nenhum deles, porém, trazia tantas e tão minuciosas informações. "Nossa idéia é reeditá-lo de cinco em cinco anos, para garantir sua riqueza e atualidade", revela o padre Zeno Marques, diretor do departamento de estatística do CERIS.

Ao retratar em detalhe diversos aspectos da vida católica desconhecidos do grande público, como, por exemplo, a estrutura e a organização das ordens religiosas, o "Anuário" pretende deixar claro que a Igreja Católica, como instituição, nada tem a esconder no Brasil. Nem mesmo o endereço particular de bispos e sacerdotes. De onde também a sua utilidade em serviços de secretaria e para consultantes eventuais, que, em virtude de função ou necessidade, precisem se comunicar com pessoas e organismos católicos.

A imagem da Igreja Católica, fornecida pelo "Anuário", é a de uma união sólida e serena. E este talvez seja seu único pecado, pois, manuseando tão exaustivo recenseamento, o leitor leigo poderá experimentar a impressão de que não existem crises temporais nem sucessivas deserções de soldados.



Dados: pe. Gregory e o "Anuário"

CHICO NELSON

**RELIGIÃO****Os pregadores**

Em resposta à exortação da inflamada pregadora — "Quem tiver a coragem de rezar dê um passo à frente" —, um jovem espectador avançou com segurança para dentro do semicírculo formado na praça da Sé, em São Paulo, por oito pessoas sobriamente vestidas e portando grossos volumes da Bíblia. Reações desse tipo, contudo, raramente são detectadas entre os pedestres que, estacados em alguma das praças paulistanas, ouvem todos os dias a monótona anunciação dos fins dos tempos. Embora reconhecendo que as diminutas platéias são habitualmente constituídas por apáticos curiosos, Francisca Medeiros da Silva — dirigente do grupo religioso Jovens da Verdade, além de militante do Exército de Salvação e pregadora há seis anos — ressalta que "problemas mesmo só surgem quando ocorre a presença de bêbados".

Os Jovens da Verdade constituem o mais recente grupo na vasta coleção de pregadores de rua de São Paulo. Organizaram-se no ano passado e, desde fins de outubro, definiram seu programa de apresentações públicas, que se resume às pregações de terças e quintas-feiras, no largo da Misericórdia, no centro de cidade. Ali, como outros grupos, dardejaram ameaças terríveis aos infieis, que passam indiferentes sem receio de qualquer tipo de provocação dos que às vezes param. "Somos preparados psicologicamente para evitar que a nossa missão seja desvirtuada", assegura Francisca. E, de acordo com os oradores, os incidentes são normalmente contornados pelos próprios especta-

res, que se encarregam de manter o importuno a uma prudente distância da pregação.

**Metals e violão** — Na verdade, a preparação psicológica não chega a ser muito esmerada. Para chegar aos púlpitos a céu aberto, um Jovem da Verdade deve preencher um único e nebuloso requisito: "Ter o dom de transmitir a mensagem evangélica". Mais explícito, o Exército de Salvação, que ao lado do primeiro grupo forma o mais ativo manancial de místicos oradores, obriga seus escassos candidatos a cursarem por dois anos a Escola de Oficiais mantida pela seita. Só depois dessa etapa é que são investidos de poderes equivalentes aos dos padres católicos e pastores protestantes.

Mas essas pequenas divergências desaparecem por completo quando se chega às praças, onde as técnicas utilizadas na incomum catequese costumam coincidir integralmente. Tanto os salvacionistas quanto os Jovens da Verdade recorrem a hinos para atrair os passantes, embora o segundo grupo prefira um suave violão aos sons metálicos dos militantes do Exército de Salvação. As surnas pro-

fecias são partilhadas por todos. E são igualmente comuns a crença de que desempenham uma missão outorgada por Deus e a resoluta confiança nos bons resultados dos métodos que eles empregam.

**Pregando para ladrões** — "Quando vou para a rua", revela Francisca, "nem sei bem o que vou falar. Mas basta abrir a Bíblia para que Deus me ilumine." E Luís Gonzaga, pregador salvacionista há cinco anos, escuda-se numa fantástica experiência pessoal: "Antes, eu precisava consultar um especialista a cada dois meses. Depois de ter encontrado a salvação, passei a ser examinado só uma vez por ano". Para ambos, uma única conversão justifica incontáveis horas de proselitismo. "Já convertimos muita gente", afiança Francisca, "e ficaremos nas praças ainda por muito tempo."

De fato, a extinção dos pregadores das praças, se depender da disposição dos dirigentes das seitas, é uma possibilidade ainda remota: "Não vamos parar", diz Francisca, "porque estamos falando a verdade e ninguém é preso por isso. Mesmo se puserem todos nós na cadeia, vamos pregar para os ladrões". As

sólidas convicções dos diligentes pregadores, contudo, não costumam encontrar a desejada ressonância entre a desatenta platéia. "Sempre dou uma paradinha aqui na praça Ramos para ouvir o que eles dizem", explica o bancário Joel Cardoso. "Para mim, é uma atração turística como qualquer outra. E com a vantagem de ser gratuita." Enquanto Cardoso falava, um Jovem da Verdade procurava sobrepor a voz aos ruídos para pedir que os verdadeiros cristãos erguessem o braço. Ninguém ergueu.



Jovens da Verdade, em São Paulo: basta comunicar

CHRISTIANO MASCARO

## RELIGIÃO

## Templo de um só

Uma das mais arraigadas tradições dos metodistas e dos protestantes em geral é a de somente erigir um templo depois da existência de uma comunidade. Esse grupo deveria ser capaz de proporcionar ao templo a necessária sustentação espiritual e, principalmente, financeira. Pois, na prática, de pouco adiantaria um respeitável número de fiéis desprovidos de condições para contribuir com o igualmente tradicional dízimo mensal.

Mas, este ano, surgiu na cidade de São Paulo uma eloqüente exceção a essa regra. Trata-se da ampla e confortável Igreja Metodista do Aeroporto, dotada de templo, auditório, salas para educação religiosa, apartamentos para pastor e zelador, cuja construção consumiu mais de 1 milhão de cruzeiros. A particularidade é que o conjunto foi concebido, financiado e doado à Associação da Igreja Metodista de São Paulo não pela tradicional comunidade — mas sim por um único fiel, o comerciante de areia Renato Kühn.

"Esse templo era um velho sonho de meus pais, que durante quinze anos separaram o dízimo de seu salário mensal e o reservaram para a construção", explica Kühn, apontando para uma arrojada cruz de metal, toda perfurada, que mandou instalar na parte da frente do templo. "Há dois anos, quando suas economias somavam 200 000 cruzeiros, eu e minha esposa decidimos completar o que faltava e iniciar a obra."

**Ritmos e sermões** — Contudo, a Igreja Metodista do Aeroporto apresenta mais algumas inovações singulares. Entre outras, está munida de amplos recursos sonoros, que vão do sisudo piano de cauda do templo ao estridente órgão eletrônico capaz de proporcionar ao executante, mediante o simples apertado de um botão, os acompanhamentos de marcha, valsa, swing, jazz, rock, rumba e samba. Mais ainda, três gravadores equipados com sermões de títulos sugestivos — "Como ter certeza de que você será salvo", "O carnaval da morte" — estarão 24 horas por dia à disposição das pessoas aflitas e necessitadas.

Segundo Jeremias Romão de Brito, um de seus dois pastores designados, "esse acervo será acrescido muito breve de sermões de personalidades especialmente convidadas, como os deputados paulistas Adhemar de Barros Filho e Gióia Júnior". Enquanto não se forma a comunidade, o que levará fatalmente algum tempo, o patrocinador Kühn continuará respondendo solitariamente por suas despesas, que incluem



Kühn: completando o sonho paterno

até mesmo os sustentos dos pastores e do zelador. Ele e a família alimentam, entretanto, a convicção de que, inspirados em seu exemplo, "dentro de uns dois anos os fiéis tornem a Igreja Metodista do Aeroporto auto-suficiente".

## O dilema jesuíta

"Se toda a sociedade tivesse que acabar subitamente", dizia Santo Inácio de Loyola, fundador em 1534 da Companhia de Jesus, "eu precisaria de apenas 15 minutos para recuperar minha compostura." Felizmente, ainda não se chegou a essa eventualidade. Mas Santo Inácio teria, hoje, uma boa oportunidade para exercitar sua tempera de aço diante da tormentosa crise de identidade em que vive sua ordem.

De fato, a tradicionalmente mais poderosa e influente de todas as ordens religiosas está simplesmente dilacerada entre o conservadorismo de seu lema "Age quod agis" ("Faça o que você está fazendo") e um fervilhante movimento de re-

forma dentro de suas fileiras (VEJA n.º 328). Pior ainda, emergem rumores de que o papa Paulo VI estaria considerando "como nunca" a eventualidade de dissolver a Companhia de Jesus.

Segundo comentário de um prelado do Vaticano, o papa aguardaria apenas os resultados finais da 32.ª "congregação geral" da Companhia de Jesus, instalada em Roma em 1.º de dezembro. E o próprio padre Pedro Arrupe, 67 anos, superior geral dos jesuítas, referiu-se ao problema ao abrir a reunião de Roma. "A colaboração da Companhia com o Vaticano e particularmente com o papa", disse ele, "é condição 'sine qua non' da existência da ordem."

**Campanhas vocacionais** — Enquanto não se confirma sua suposta dissolução, a Companhia de Jesus continua bombardeada em outros flancos. A última estatística liberada sobre a queda brusca no número de seus membros revela que dos 36 038 sacerdotes jesuítas existentes em 1965 restavam 29 446 em dezembro de 1974. E, numa desesperada tentativa de inverter a tendência, alguns chefes jesuítas empreendem o que chamam "campanhas de promoção vocacional".

Nos Estados Unidos, por exemplo, tem aparecido na imprensa um anúncio intitulado "Perfis daquele que faz", inspirado na campanha publicitária "Dewar's Profiles", de um uísque escocês\*. "Os jesuítas são homens com uma tradição de ser contemporâneos do mundo", proclama o anúncio. "E, contudo, misteriosamente, de não pertencerem a ele, ousando ser diferentes." Mas, como observa outro prelado do Vaticano, "exatamente por serem tão diferentes é que o mundo poderá seguir em frente sem os jesuítas".

\* O anúncio joga com a identidade de pronúncia entre a palavra "doer" (aquele que faz) e a marca "Dewar's", celebrizada nacionalmente na campanha "Dewar's Profiles".

## DO-ER'S PROFILES

(Pronounced "Jesuit")



## THE JESUIT

HOME: The world  
AGE: 18 plus  
PROFESSION: Whatever is for the greater glory of God

Anúncio nos EUA: buscando novas vocações

## Luteranos apóiam li r ha social católica

São Paulo — Dois dos cinco observadores de Igrejas protestantes episcopais, presentes à assembleia da CNBB em Itaiaci — os Pastores Walter Altmann e Bertholdo Weber, da Igreja Evangélica de confissão luterana — assinaram ontem documento oficial conjunto destacando os campos de atuação comum entre sua Igreja e os bispos católicos.

Citaram, entre esses campos, "a voz e a atuação profética e libertadora em face das graves e persistentes lesões aos direitos humanos, bem como diante do flagrante sistema de injustiça imperante sobretudo no relacionamento com o indígena, na propriedade e cultivo da terra, no processo de produção industrial baseado na instrumentalização do operariado, no cerceamento

arbitrário da liberdade de expressão e nas múltiplas formas de marginalização".

Os pastores luteranos consideraram um privilégio sua participação no encontro, fortalecendo suas "esperanças de uma crescente comunhão entre as Igrejas cristãs no Brasil, com múltiplos reflexos na vida comunitária e eclesial. Felizmente já passou a época em que o ecumenismo significava tão-somente um diálogo e processo de aproximação mútua das Igrejas. Agora se delineiam, muito mais, a perspectiva e a necessidade de assumirmos juntos a missão e trilharmos um caminho comum", assinala o comunicado.

Os Reverendos Aristides Fernandes da Silva, da igreja central de São Paulo, e Sylvio Cardoso de

Oliveira, de Jundiaí, ambos metodistas, também destacaram pontos comuns com a Igreja Católica. Sobre a questão da família, disse o Pastor Aristides: "A família é o centro educativo cristão. Não pensamos apenas no divórcio, mas tentamos reparar o casamento para que o desquite ou o divórcio não aconteçam. As vezes é tarde e não se encontram mais recursos para a manutenção da família". Os representantes luteranos disseram, sobre a doutrina da família, que há uma pastoral comum "com horizonte amplo e profundo que não isola os problemas de família de suas causas reais e mais profundas, num contexto social despersonalizante, massificante e desagregador".

17 April 1978 H-0

JA

## A alternativa progressista dos presbiterianos

Paralelamente à realização do IV Congresso dos Presbiterianos do Brasil, ocorrido dias atrás em Belo Horizonte, cujo objetivo foi mobilizar os homens (somente os homens) de todo o país para uma campanha de evangelização que pretende atingir um milhão de adeptos até o fim do ano, acontecia também a promoção do II Encontro de Presbiterianos, que, contando com a participação de representantes dos estados do Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Sergipe e Minas, tratou de assuntos relacionados com questões sociais.

O encontro foi realizado em consequência de uma das sete cisões que a Igreja sofreu nos últimos anos. Segundo o pastor Márcio Moreira, da 2a. Igreja Presbiteriana do Brasil, a preocupação do grupo, que conta com 30 por cento dos 200 mil presbiterianos brasileiros, não é de fazer uma oitava igreja e, sim, ser um movimento separado, com objetivo de criticar o presbiterianismo para aprofundar o conhecimento da realidade histórica brasileira, além de organizar uma proposta alternativa brasileira.

Criada em 1859, a Igreja Presbiteriana do Brasil sempre teve um papel importante no país, através de seus colégios eleitorais. Entretanto, a partir de 1966, a diretoria tomou algumas atitudes no sentido de proteger a Igreja contra a influência de elementos considerados não ortodoxos. Para isto, a direção do Supremo Concílio declarou a Igreja Presbiteriana não-ecumênica, isto é, passou a incentivar os pastores e igrejas a não manterem ligação com católicos, considerados não fiéis ao evangelho, tomando também medidas no sentido de impedir que a Igreja se envolvesse em questões sociais.

Segundo o reverendo Márcio Moreira, o pensamento do grupo não pode ser este, "pois todo e qualquer trabalho no sentido da libertação dos oprimidos é um trabalho digno dos ensinamentos de Cristo."

No encontro, onde a participação feminina e operária teve destaque, discutiu-se a igualdade entre as funções da mulher e do homem na Igreja, como também a preocupação no que diz respeito à criação de diaconisas. A questão dos direitos humanos também mereceu atenção especial. "Pelo fato de termos tido apenas dois encontros, disse o pastor Márcio, não houve ainda posicionamento sobre anistia, mas, acredito que no II Encontro, que se realizará em Campinas, este tema venha a ser discutido. Particularmente, sou a favor, porque a entendo como uma necessidade primordial na atual conjuntura brasileira. Ela pode conduzir à pacificação nacional, havendo então justiça e trabalho para todos. Não a entendo como uma varinha de mágica que vá resolver todos os problemas, mas é um primeiro passo". (Vilma Fazito)

## Religião

## Os Makuyas

*No Brasil, seita japonesa que professa o judaísmo*

Uma cerimônia tocante, realizada no último dia 2, no aeroporto internacional de Lod, em Israel, lembrou o sétimo aniversário do atentado terrorista de 1972, quando 26 turistas foram assassinados ali pelo chamado Exército Vermelho Japonês. Entre os convidados estavam ministros, rabinos, padres (as vítimas eram quase todas católicas) e representantes da seita Makuya, vindos especialmente de Tóquio. Mas, ao contrário do que se poderia supor, aquela delegação de reverentes cidadãos japoneses não causou o menor espanto — e é muito provável que nenhum dos assistentes haja sequer considerado o fato de eles serem conterrâneos dos terroristas de Lod. Pois, na verdade, talvez nenhuma outra seita religiosa devote tanto apreço ao judaísmo e a seus princípios políticos quanto os makuyas.

Em 1972, informados do atentado, eles se vestiram de branco — a cor do luto para os japoneses — e uma delegação encabeçada pelo ex-pastor protestante japonês Ikuro Teshima, que fundou a seita 41 anos atrás, voou até Jerusalém a fim de pedir desculpas ao povo israelense. De lá para cá, impelida por uma incomum preferência pelo Velho Testamento, a seita Makuya tem se espalhado por todos os continentes, embora seu contingente mundial não seja conhecido. No Brasil, onde eles acabam de aterrissar, a recém-criada sede de São Paulo atrai semanalmente cerca de 200 adeptos. Seu chefe máximo, Elishe Shikada, 34 anos, que veio com a mulher e dois filhos, alimenta o projeto de liderar todos os makuyas latino-americanos. Atualmente, freqüentam a sede paulista os primeiros três membros não-descendentes de japoneses, repetindo um fenômeno também constatado nos Estados Unidos e na Grécia.

**SANTUÁRIO PORTÁTIL** — É indispensável que cada adepto da seita se identifique filialmente com Israel, cumprindo pelo menos uma vez na vida uma visita a Jerusalém, “como romeiro da fé

total”, a fim de orar diante do Muro das Lamentações, e se dedique pelo menos durante quatro horas por dia ao estudo da Bíblia. Seus símbolos são os mesmos do judaísmo — a menorá (o candelabro de sete luzes), o solidéu e a estrela de Davi. O próprio nome Makuya tem origem hebraica: significa tabernáculo, o santuário portátil do antigo povo de Israel. Toda essa doutrina nasceu na Manchúria ocupada pelos japoneses,

quando o fundador Teshima recebeu a “revelação” de que seria a base de um movimento religioso. Segundo seu próprio relato, uma voz interior ordenou-lhe então que dedicasse a vida a quatro mandamentos básicos: a independência de um novo Estado de Israel, o restabelecimento de um profundo sentimento de religiosidade numa terra que ainda se chamava Palestina, trabalhar para que novamente Jerusalém fosse uma ci-



BIBLE MAGAZINE



Makuyas em São Paulo: o começo

## Muro das Lamentações: um dever

dade símbolo de paz e harmonia, rezar pela volta do Messias.

Hoje, a liderança de Teshima se encontra dividida entre cinquenta mestres, que cuidam da seita no Japão e no mundo. “Teshima é irrepetível”, explicou a VEJA, em Jerusalém, o “embaixador” makuya Akiro Jindo. Além de três seminários (em Tóquio, Osaka e Kumamoto), onde os mais jovens estudam para obter o título de mestre e aprendem a dominar a língua hebraica, existem pelo menos 500 lugares ao ar livre espalhados pelo Japão, nos quais os makuyas se reúnem para orar. Os makuyas somente casam entre si e sua disciplina moral é rígida. O respeito literal e teimoso de alguns trechos do Velho Testamento os obriga a verdadeiros exercícios de ginástica e faquirismo. Além de se purificar nas águas de rios e lagos, andam lentamente sobre pistas de carvão em brasa, cantando “O Deus de Israel está vivo, sua história divina continua”.

## Fome versus fé

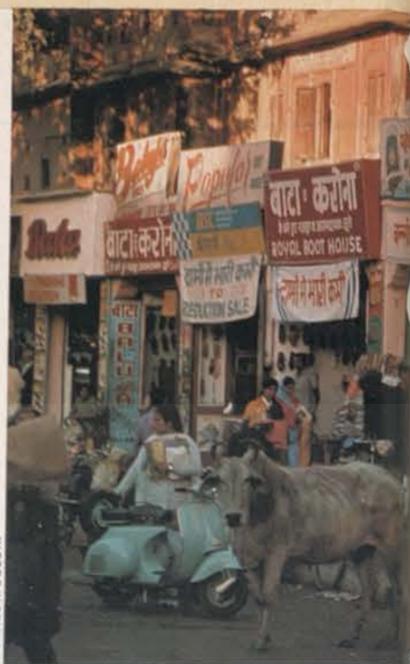
Na Índia, as sagradas vacas correm perigo

Para os 85% de indianos que professam o hinduísmo, numa população de 625 milhões de habitantes, matar uma vaca, mesmo por motivos humanitários — em razão de velhice ou de doença —, é ato que requer prévio aval de uma autoridade religiosa. Para o hinduísmo, a vaca simboliza “a luz infinita que nada pode deter”. Além disso, sua urina é usada nos rituais como instrumento de purificação. Mas, apesar dessa tradição, que remonta ao milenar bramanismo, a religião substituída pelo budismo, as vacas começam a se tornar uma fonte de inesperadas tensões religiosas e políticas na Índia de hoje.

Pressionados pela fome crônica que grassa no país, ateus e adeptos de outras crenças, como o islamismo e o cristianismo, sobretudo em dois populosos Estados controlados pelos comunistas — Kerala (22 milhões de habitantes) e Bengala Ocidental (45 milhões) —, pretendem agora ferrar os estômagos dos indianos com sua sagrada carne. “Há pelo menos uma vaca para cada três in-

dianos”, sustentam eles. Por sua vez, os hinduístas contra-atacam com uma campanha destinada a reforçar as leis que mantêm o animal longe do açougue. A controvérsia chegou a um ponto crítico em abril, quando Vinoba Bhave, 84 anos, um “santo homem” venerado pelos hinduístas, declarou-se em greve de fome “até que o Parlamento indiano obrigue os Estados desobedientes a respeitarem o direito das vacas à vida, independentemente de sua utilidade”.

“PRAGA NACIONAL” — Como reação, apreciadores de carne bovina de Kerala, onde 40% da população é muçulmana e cristã, promoveram uma eloqüente manifestação de protesto cujo ponto alto foi um churrasco público. Na semana passada, em Bengala Ocidental, um outro grupo de manifestantes atacou a machadadas algumas vacas que passeavam no mercado. Temeroso de que os fanáticos dos dois lados acabem se engalfinhando numa guerra civil, o primeiro-ministro indiano Morarji Desai, um devoto do hinduísmo, persuadiu o venerando Bhave a interromper seu jejum, prometendo uma nova legislação federal para incriminar todo o abate de bovinos. Pouco antes de o Parlamento entrar no presente recesso, Desai cumpriu sua promessa. Após



Vaca indiana: “a luz infinita”

três horas de debate, o majoritário partido de Desai, o Janata, conseguiu apresentar um abrangente projeto de lei sobre as vacas, que o Congresso examinará até o final do ano.

A discussão sobre as vacas já alcançou as universidades indianas, nas

quais professores e alunos preocupam-se com a repercussão que a nova legislação poderá ter sobre a economia do país. Defensores das vacas sustentam que a rejeição do projeto estimulará o abate e, gradativamente, privará os pobres da Índia de um alimento vital como o leite e, ainda, do esterco, matéria-prima do gás metano, um combustível largamente difundido. Mas os adversários contestam, sustentando que pelo menos metade das vacas são antieconômicas e, “apesar de seu alegado conteúdo sagrado, não passam de uma praga”.

## In pectore

O papa não revela o nome do 137.º cardeal

O primeiro consistório convocado pelo papa João Paulo II, realizado no Vaticano no penúltimo sábado, dia 30, elevou para 137 o número de membros do Sacro Colégio — mas o chapéu cardinalício só foi entregue a catorze dos quinze novos purpurados que ele escolheu nas vésperas da viagem à Polônia. Como esperavam os observadores, o

papa continuou a guardar em segredo o nome de seu 15.º eleito, que assim passou a ser um cardeal *in pectore* (no peito). A designação de purpurados *in pectore* é uma antiga tradição da Igreja, usada sempre que um pontífice encontra dificuldades de ordem política em algum território eclesiástico. Uma exceção, recente, foi Pio XII, que reinou sem nomear cardeal algum em segredo. Nos últimos anos de seu pontificado, ele simplesmente não substituiu os que morriam. Tanto que, à época de sua morte, o Sacro Colégio estava reduzido de setenta para 44 membros.

A tradição foi retomada por João XXIII, que, no entanto, levou para o túmulo os nomes de seus três cardeais *in pectore*. Já Paulo VI recorreu duas vezes à nomeação secreta. A primeira, no consistório de abril de 1969, contemplou Stepan Trochta — arcebispo de Litomerice, Checoslováquia, revelado quatro anos depois — e um dignitário romeno que morreu antes de ter seu nome divulgado. A segunda, em maio de 1976, para o também checo Frantisek Tomasek, arcebispo de Praga, revelado no ano seguinte, e para o vietnamita Joseph Marie Trinh-Nhu-Khue, arcebispo de Hanói *in pectore* por alguns dias.

UM LITUANO — Como de praxe, a cerimônia do primeiro consistório de João Paulo II foi realizada em duas etapas: uma secreta, durante a qual o papa apresentou os novos cardeais ao Sacro Colégio, outra pública, diante de 3 000 convidados. Dos catorze que receberam o chapéu cardinalício, seis são da Itália, dois da Polônia e os restantes da França, Irlanda, Canadá, México, Japão e Vietnã. Quanto ao secreto 15.º, informações vazadas da Cúria Romana deram aos observadores a convicção unânime de que se trata de um bispo da Lituânia, república federada da União Soviética, muito provavelmente Julijonas Stepanovicus, de 68 anos, bispo de Vilna, desde 1961 vivendo sob prisão domiciliar em seu país.

Na véspera da viagem do papa à Polónia, um “comitê de fiéis lituanos” fez um apelo a Roma para que os “defendesse e apoiasse”. Tudo indica que João Paulo II já havia tratado do assunto em janeiro, quando recebeu no Vaticano o chanceler soviético Andre Gromyko. A nomeação de um cardeal lituano poderia assim coroar o tímido processo de distensão iniciado com a própria ascensão do polonês — e vizinho — ex-cardeal Wojtyla ao trono de São Pedro.

CED



Umbandismus und Spiritismus sind in Brasilien mit katholischen Elementen ein religiöses Gemisch eingegangen.

Foto: present

## Die Larven der Orixás

Die Papstreise gilt auch den afro-brasilianischen Kulturen Von Gerhard Schäfer

In Brasilien sind rund 90 Prozent der Menschen Katholiken. Doch mischt sich ihre religiöse Welt mit afro-brasilianischen Kulturen, deren Bedeutung

die Kirche lange nicht erkannt hat. Aber jetzt versucht man, sich mit der Religion der Umbanda und dem Spiritismus ganz ohne Scheu zu befassen.

4/7/80

Die Ausbreitung des Umbandakultes in Brasilien gleicht einer Explosion. In brasilianischen Wohnungen findet sich nicht selten als Bild aufgehängt ein Relief mit drei aufeinanderstehenden schwarzen Köpfen, die unteren mit weit geöffnetem, der obere mit geschlossenem Mund. Die Antwort auf die Frage nach der Bedeutung dieses Bildes lautet regelmäßig, hier werde das Sprichwort „Reden ist Silber, Schweigen ist Gold“ dargestellt. Kenner der religiösen Szene Brasiliens vermuten indes zu Recht, daß es sich hier um eine Darstellung aus dem afrikanischen Pantheon handelt, des obersten Himmelsgottes Olurun der Nagô-Stämme, der, ohne sich um die Belange der Welt zu kümmern, in schweigender Unzugänglichkeit verharrt, und der ihm untergeordneten, zu den Menschen sprechenden Geistern, der Orixás.

In der Umfunktionierung des Bildes aus der afrikanischen Götterhierarchie in ein banales Sprichwort spiegelt sich ein Vorgang, der bis in unsere Tage für die religiöse Landschaft Brasiliens kennzeichnend war: Die afrikanische Religiosität im größten katholischen Land der Erde wurde nicht zur Kenntnis genommen. Heute hat sich das grundlegend gewandelt. Das Ausmaß der aus afrikanischen Traditionen stammenden Kulte läßt deren Bedeutung im geistigen Spektrum Brasiliens nicht mehr übersehen. Um es vorweg zu sagen: Umbanda — von Mbanda = Arzt, Priester, Kult — ist eine Religion.

Als gegen Mitte des 16. Jahrhunderts die ersten afrikanischen Sklaven nach Brasilien kamen, Bantus aus Angola und Mozambique, Sudanneger aus Nigeria, Dahomé und Sudan, brachten sie ihre Religion mit. Von ihren weißen Herren durch Gesetz gezwungen, übernahmen die Afrikaner das Christentum und wurden getauft, ohne jedoch den inneren Bezug zu der neuen Religion zu gewinnen. Sie blieben dem Heidentum, dem Fetischismus und der Magie verbunden und entwickelten ein Gemisch religiöser Formen, die schließlich in den heutigen Umbandismus einmündeten. Zunächst verrichtete der Synkretismus sein Werk unter den verschiedenen afrikanischen Traditionen, um sich dann der Einschmelzung katholischer Elemente zuzuwenden.

## Unter Trommelwirbel fallen sie in Trance

Bei diesem Prozeß spielte die katholische Heiligenverehrung eine bedeutsame Rolle: Die katholischen Heiligen wurden bald identisch mit den afrikanischen Göttern; das Bild des katholischen Heiligen wurde zur Larve des Orixá. Auf diese Weise fand die Vereinigung statt zwischen Sankt Sebastian und Obaluaíé, Sankt Georg und Oxóssi, Sankt Antonius und Ogum, Sankt Hieronymus und Xangô, Sankt Bartholomäus und Oxunmaré, der Jungfrau Maria und Yemanjá, Jesus und Oxalá, um nur einige zu nennen. In ähnlicher Form wurden auf synkretistischem Wege auch indianische Elemente vereinnahmt.

Was dem auf diese Weise entstandenen Umbandismus jedoch seine Durchschlags-

kraft und Verbreitung auch unter der weißen Bevölkerung bis hin in die oberste Gesellschaftsschicht verlieh, war die Verbindung, die er mit dem Spiritismus einging. Weit davon entfernt, eine Spielwiese für obskure Veranstaltungen mit Tischlerücken und Befragung von Klopfggeistern zu sein — wie der Spiritismus bei uns — ist der Spiritismus brasilianischer Prägung eine eigene Religion, die ihren Gläubigen die Frage nach dem Sinn des Lebens zu beantworten, das Problem von Gut und Böse zu erklären und den Menschen durch Anleitung zu sittlichem Handeln den Weg zum Heil zu zeigen versucht.

Nach der Lehre dieses Spiritismus, auch Kardecismus genannt — nach seinem Begründer, dem Franzosen Hippolyte L. Denizard alias Allan Kardec — ist das gesamte Universum von unzähligen, von Gott geschaffenen Geistern bevölkert, die zur Vollkommenheit im ewigen Licht berufen sind. Diese Vollkommenheit ist jedoch nur stufenweise in vielen Reinkarnationen zu erreichen. Das Universum der geistbegabten Geschöpfe befindet sich so lange in Evolution, bis es am Ende seiner Entwicklung zu seinem Ziel und zur Ruhe gelangt. Mitten in diesem Prozeß steht auch der Mensch, der Botschaften und Hilfen aus anderen Welten empfangen, sich im Gebet mit den Geistern vereinigen, ja sogar zu deren Sprachrohr und Werkzeug werden kann.

An dieser Stelle befinden sich nun die Berührungspunkte zwischen Spiritismus und Afrikanismus, dem die Vorstellung der Besetzung des Menschen durch einen Orixá ebenfalls geläufig ist. Zu dem magischen Erbe Afrikas gesellten sich Elemente des kardecistischen Spiritismus (hoher Spiritismus), und es entstanden die heutigen Formen des Umbandismus (niederer Spiritismus).

Dem Besucher einer Terreiro, so die genaue Bezeichnung einer umbandistischen Kultstätte, bietet sich folgendes Bild: Ein Saal, zweigeteilt in einen Bereich für Zuschauer und einen für die aktiven Teilnehmer an der „Liturgie“. In letzterem steht an dessen Stirnseite der Altar mit Statuen katholischer Heiliger, federgeschmückter Indianer und meist sitzender Schwarzer. Trommeln sind die einzigen Musikinstrumente im Saal. Die ganz in Weiß gekleideten Teilnehmer an der kultischen Feier betreten den Saal und leisten vor dem Altar die Prostratio, bevor sie sich an den beiden Seitenwänden aufstellen und sich zum Gebet niederwerfen:

„Im Namen Gottes, unseres Vaters, erleben wir von den Geistern des Lichts Hilfe für unsere Arbeit (trabalho = Fachaussdruck für Teilnahme an der kultischen Feier)... Wir grüßen Oxóssi, den Gott der Jagd und Haupt der Falange der Caboclos (Schutzgeister indianischen Ursprungs)... Mit Gebet und Gesang wenden wir uns an die Orixás der Umbanda... Wir grüßen Xangô, den Gott des Donners; von seiner Falange erbitten wir Schutz und Verständnis für die Begegnung mit dem Nächsten... Wir grüßen Ibeji, den Gott der Kinder, in der Kraft von Cosmas und Damian... Wir bitten um ihre Erleuchtung und Hilfe, damit wir zu Einheit, Frieden und Harmonie mit allen Brüdern gelangen. Salve Oxalá!“



Mello e seus fiéis: "Não queremos parar de trabalhar no dia de Nossa Senhora"

## Religião

### Ataque a Maria

*Pentecostais combatem o feriado de Aparecida*

Comissionário Manoel de Mello, fundador e líder máximo da Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo, atira-se neste ano a uma empreitada que deverá colocá-lo no centro de uma controvérsia nacional. Na semana passada, depois de contratar dois advogados, ele anunciou em São Paulo que entrará com uma ação junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) destinada a revogar a lei que criou o feriado nacional de 12 de outubro, numa homenagem à diminuta imagem negra de Nossa Senhora Aparecida. "A doutrina pentecostal sustenta que a devoção a Nossa Senhora Aparecida ou à imagem de quem quer que seja não passa de idolatria", argumenta Mello. "Portanto, é injusto que sejamos obrigados a parar de trabalhar por causa de Nossa Senhora Aparecida."

Mello diz representar os interesses não só dos pentecostais mas também de todos os protestantes brasileiros — 14 milhões, segundo seus cálculos, ou 7,8 milhões, de acordo com o último censo do IBGE. Para ele, o feriado de 12 de outubro, por "beneficiar apenas a Igreja Católica", seria "inconstitucional e iníquo". "A Constituição preceitua tanto a igualdade de todos perante a lei como a liberdade religiosa", diz o pastor. Ele ressalva, porém, que não pretende brigar com a Igreja Católica. "Não estamos na Irlanda do Norte", sublinha. "Quero que a Igreja Católica cresça por

suas próprias forças. Minha intenção é combater a discriminação religiosa."

**PRECEDENTE ARRISCADO** — Instituído no calor da visita do papa João Paulo II ao Brasil, em 1980, o feriado de Nossa Senhora Aparecida só pôde ser inaugurado no ano seguinte, pois estreou num domingo. "Não pude fazer nada em seus dois primeiros anos de vigência", explica Mello. "Em 1980, o protesto não teria grande efeito prático e, no ano passado, eu me encontrava no exterior." Mello ainda não escolheu a data da entrada da ação no STF, porque antes pretende engordá-la com pelo menos 150 000 assinaturas. As listas já começaram a correr nos templos da Igreja O Brasil para Cristo e seu líder marcou para 12 de outubro uma grande manifestação de protesto no Estádio do Pacaembu, em São Paulo.

Se o STF rejeitar seus argumentos, Mello pedirá um feriado nacional para a Igreja O Brasil para Cristo. A hipótese, em todo caso, abriria um arriscado precedente, pois outras igrejas poderiam reprimir a reivindicação. Calcula-se que existam 350 diferentes correntes religiosas no Brasil e a concessão de um feriado a cada uma reduziria o calendário brasileiro a apenas quinze dias úteis por ano. Mello sabe que comprou uma boa briga. A afirmação de que o 12 de outubro é um "feriado idolátrico", feita por ele num programa de rádio, já lhe rendeu 25 ameaças telefônicas. No último dia 3, um assessor do Conselho Mundial de Igrejas telefonou-lhe de Genebra com uma ponderação: vale a pena refletir. Mello respondeu que levará sua campanha "até as últimas consequências".



Plantard: um descendente presumido

## O neto de Jesus

*Livro sustenta que Cristo se casou com Madalena*

A lenda de que Jesus foi casado e teve descendentes é tão antiga quanto o Cristianismo — mas agora essa história encontrou um escritor decidido a provar sua veracidade. O inglês Henry Lincoln acaba de lançar um livro — "Holy Blood, Holy Grail" ("Santo Sangue, Santo Graal") — para mostrar que, neste século XX, o verdadeiro representante da Sagrada Família na Terra é o francês Pierre Plantard, funcionário público aposentado. Com a ajuda do americano Richard Leight e do neo-zelandês Michael Baigent, Lincoln passou dez anos pesquisando velhos papéis e despejou nas livrarias uma história de 460 páginas segundo a qual Jesus era um aristocrata, casou-se com Maria Madalena e teve filhos.

Os descendentes se teriam fixado na Gália, atual França, e ali materializaram a dinastia dos reis merovíngios. De geração em geração, a família desembocou em Plantard, grão-mestre de uma ordem esotérica, o Priorado de Sion. Para demonstrar sua complicada teoria, Lincoln remontou uma árvore genealógica do casal palestino. Antes de chegar a Plantard, a linhagem passa, por exemplo, por um herói das Cruzadas, Godfroi de Bouillon. Há mais. Uma certa Casa de Jesus teria empilhado segredos, por séculos, guardados hoje pelo Priorado de Sion. Ninguém, nos meios acadêmicos, levou a sério o estudo, mas ele já é sucesso de público na Inglaterra e nos Estados Unidos. Plantard também se irritou com a publicidade: ele não está disposto a ser o galho mais moderno da árvore genealógica imaginada por Lincoln.

17. März 1982



Menezes: candidato a deputado

## Religião

### Fé nas eleições

*Os evangélicos ingressam nos partidos políticos*

Inspirados no exemplo da Igreja Católica, os protestantes também estão ingressando na política — e em nenhum outro Estado essa nova atitude tem sido tão visível como em Pernambuco, pelo menos até o atual momento da campanha eleitoral. Entre pastores, seminaristas e simples fiéis luteranos, presbiterianos, batistas e pentecostais, já são dez seus candidatos à Assembléia Legislativa e à Câmara Municipal do Recife. O número é significativo: atualmente, não há no Estado um único deputado ou vereador eleito exclusivamente com o voto dos protestantes. “Cresce a cada dia a consciência de que nós, evangélicos, precisamos ter uma representação política”, diz o pastor batista Eclésio Menezes, 40 anos, candidato à Assembléia Legislativa pelo PDS. Antes de lançar-se, ele promoveu uma pesquisa entre oitenta pastores batistas do Recife e 90% deles manifestaram-se favoráveis a sua candidatura.

A questão é que, por convicções doutrinárias ou por uma questão de mercado, os protestantes pernambucanos preferem o PDS — e não partidos à esquerda, como recomendam as cartilhas dos bispos católicos da região. De seus dez candidatos, apenas dois concorrem pelo PMDB. Conservadores, de origem humilde, os protestantes pernambucanos ca-

VEJA, 14 DE ABRIL, 1982



Silva: com respaldo na Bíblia

nalizarão a maioria de seus votos para o partido do governo e poderão inclusive decidir a eleição. Segundo o IBGE, existem 320 000 evangélicos no Estado. Em 1978, a extinta Arena ficou apenas 30 000 votos à frente do MDB.

**SUBMISSÃO** — Os evangélicos pernambucanos invocam o respaldo da Bíblia para seu apoio ao governo. “O respeito às autoridades constituídas é um dever de todo crente”, explica o pastor José Silva, 58 anos, presidente da Assembléia de Deus e líder de um rebanho de 100 000 fiéis. Silva proclama a submissão à autoridade com base no capítulo 13 da Epístola de São Paulo aos Romanos: “Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus”.

O governador Marco Maciel, católico fervoroso, tem sabido capitalizar essa lealdade. Em outubro passado, ele presidiu a cerimônia de filiação de setenta pastores ao PDS, realizada no Palácio das Princesas. Em outros Estados, a vocação política dos evangélicos também se manifesta, embora não necessariamente em direção ao PDS. Em Minas, o pastor Antônio Araújo, da Igreja Batista, é candidato a deputado estadual pelo PTB. No Rio Grande do Sul, o pastor Marino Moreira, pentecostal, está certo de que ganhará uma vaga na Assembléia Legislativa pelo PDT. “Se eu não fizer boa votação, quem fará?”, indaga ele. ●

VEJA, 14 DE ABRIL, 1982

## Religião

**Embalos divinos***Uma nova devoção oriental  
finca pé no Brasil*

**V**iva Bhagwan", gritam homens e mulheres enquanto giram em dança frenética num salão do edifício Berro d'Água, em Copacabana, no Rio de Janeiro. De olhos fechados, procuram ser "a dança e o dançarino ao mesmo tempo". Ao final de 40 minutos, animados por uma mistura de rock e sons orientais, todos se deitam no chão e meditam 15 minutos. Como vários outros núcleos semelhantes espalhados pelas capitais bra-

car pé no Brasil, onde conquista seus primeiros discípulos entre artistas do eixo Rio—São Paulo, como o compositor Gilberto Gil e a atriz Regina Casé. Há 1 100 adeptos de Bhagwan no país, quando dois anos atrás eles eram oitenta.

"UH! UH! UH!" — A infusão de dinheiro e a eficiência americana ajudaram a expandir os ensinamentos do mestre hindu. Diabético desde a infância e alérgico a quase tudo no meio ambiente, Bhagwan vive enclausurado e se comunica com o mundo através de seus livros — 350 títulos editados em dezesseis línguas, treze dos quais lançados no Brasil. Seus ensinamentos misturam budis-



Praxante e discípulos: "O importante é celebrar a vida, aqui e agora"

sileiras, os trinta frequentadores das sessões no edifício Berro d'Água praticam técnicas de "ampliação da consciência" desenvolvidas pelo mestre Bhagwan ("Abençoado") Shree Rajneesh, 51 anos, um hindu de olhos arregalados, barba branca, jeito clássico de guru, que vive desde o ano passado em Antelope, no Oregon, Estados Unidos.

"Professamos um conceito novo de religião", proclama o engenheiro Aron Abend, 51 anos, que na década de 60 liderava passeatas da UNE e participava da direção nacional do Programa de Alfabetização do MEC, dissolvido em 1964. Hoje ele atende pelo nome de Swami Deva Praxante, além de vestir-se exclusivamente de cor-de-rosa. "Bhagwan nos ensinou que o importante é celebrar a vida, aqui e agora." A nova religião, surgida na Índia nos anos 60, já seduz 500 000 pessoas em todo o mundo e começa a fin-

mo, taoísmo, cristianismo, islamismo e krishnaísmo. Os temas básicos são devoção, ciúme, cobiça, medo, libertação e sexo — em torno do qual Bhagwan não só permite como estimula completa liberdade. Para meditá-los, o mestre hindu passou a maior parte dos últimos vinte anos quase imóvel. Conquistou com isso um grave problema na coluna vertebral. Mas a maioria de seus discípulos leva uma vida moderna, normal, como Gil e Regina.

"Atravesso a ponte aérea Rio—São Paulo, uma vez por semana, meditando com as técnicas de Bhagwan", diz Regina Casé. Gilberto Gil é fã da "caótica", uma técnica que no seu momento crucial leva o discípulo a ficar pulando no mesmo lugar, gritando "Uh! Uh! Uh!". O compositor explica: "Eu me liro por exaustão das neuroses e crio um campo propício para a paz interior". ●



Comemoração do aniversário de Reencontro: aplausos para a família

### Política com fé

Batistas lotam o Maracanã em louvor à família

Desde o surgimento de seus primeiros templos, na Europa do século XVI, os batistas procuram não misturar religião com política — foi por sua influência, inclusive, que o princípio da separação entre a Igreja e o Estado passou a figurar na Constituição dos Estados Unidos. Na semana passada, porém, ficou claro que, pelo menos do lado de baixo do equador, essa regra comporta exceções. Para comemorar o sétimo aniversário do programa *Reencontro*, apresentado no Rio de Janeiro pelo pastor Nilson do Amaral Fanini, 60 anos, e transmitido por uma cadeia de 104 emissoras e retransmissoras de televisão, em todo o país, os batistas levaram ao estádio carioca do Maracanã o presidente João Figueiredo e cinco ministros de Estado — Leitão de Abreu, Mário Andrezza, Rubem Ludwig, Octávio Medeiros e Danilo Venturini.

A cerimônia, realizada no último dia 29, foi assistida por uma espetacular platéia de 120 000 fiéis, convocados em todo o país por 5 milhões de volantes e 200 000 cartazes, distribuídos pelos 2 200 templos da Igreja Batista. Figueiredo, o primeiro presidente a assistir a uma grande solenidade batista, levou a multidão a uma explosão de entusiasmo ao declarar, no seu discurso, que considera a família, tema central do en-



Fanini com Figueiredo: abrindo uma exceção à regra

contro do Maracanã, "o caminho para a conquista do equilíbrio e da felicidade do homem e da mulher". Explicase: empenhados em imitar a vida dos cristãos do primeiro século, os batistas dão à vida familiar uma importância maior que as outras religiões. "Tirar a família do homem e Deus da família é o mesmo que tirar a água dos oceanos", proclama o pastor Fanini.

**CASAMENTO PERFEITO** — O principal responsável pela presença de Figueiredo foi o ex-diretor do Dentel e candidato a deputado federal pelo PDS carioca Arolde de Oliveira, 44 anos. Convertido à Igreja Batista há seis meses, por obra do pastor Fanini, ele usou seus antigos contatos para trazer o presidente. Empolgado com a nova fé, Oliveira qualifica de "casamento perfeito" a sua cateque-

se. "Pude abrir mais caminho para o pastor Fanini na televisão e, como político iniciante, não posso negar, ganhei novos eleitores", diz. Foi Oliveira, ainda, quem conseguiu o patrocínio da caderneta de poupança Delfin, que arcou com parte dos 20 milhões de cruzeiros gastos na festa do Maracanã.

A conversão de Oliveira veio aliviar um desguarnecido flanco do PDS carioca. Desde que, com o fim do bipartidarismo, o deputado federal Daso Coimbra trocou a Arena pelo PP, o partido do governo deixou órfãos os protestantes que lhe são fiéis no Rio. O PMDB, ao contrário, tem hoje dois protestantes como deputados federais no Estado: o próprio Daso Coimbra, assimilado com a incorporação do PP, e Daniel Silva. Além disso, possui dois deputados estaduais, Josias Menezes e Edésio Frias, e um vereador, Dirceu Amaro. Dos cinco, apenas Coimbra não é batista, mas congregacional.

Para os fiéis, porém, a catequese do ex-diretor do Dentel deve ser vista apenas no plano religioso, como mais um feito de Fanini, o mais prestigiado líder dos 650 000 batistas brasileiros. Carismático e fluente, bacharel em Direito, membro do Conselho Estadual de Educa-

ção, dominando cinco línguas e diplomado no ano passado pela Escola Superior de Guerra, esse pastor sempre arrasta multidões a suas pregações. Prefere os temas morais, mas não se exalta e nem altera a fisionomia. Foi assim que prendeu durante 40 minutos a atenção da platéia do Maracanã. Em 24 anos de pregação, já visitou 81 países, e é chamado, no exterior, de "o Billy Graham do Terceiro Mundo". Casado com a rica herdeira de uma indústria de máquinas agrícolas, principal firma patrocinadora de *Reencontro*, Fanini não precisaria trabalhar, mas passa o dia inteiro entregue a seu apostolado. No momento, trabalha na transcrição de 3 000 sermões seus, que gravou e guardou no escritório, em Niterói. "Sou pastor por chamado de Deus e só vou deixar de sê-lo ao morrer", diz.

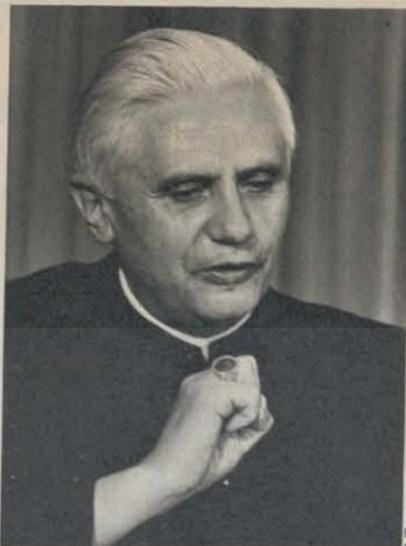


## Portas fechadas

Teólogos se reúnem para a defesa da tradição

Enclausurados no Palácio Sumaré, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, protegidos pela Polícia Militar e debaixo de invocações ao Espírito Santo, 24 teólogos católicos, onze deles estrangeiros e todos conservadores, realizaram durante a semana passada um encontro cheio de significados. Reunidos pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), para debaterem "Cristologia" — a reflexão sobre a pessoa de Jesus Cristo e sua doutrina —, eles na verdade procuraram reforçar as posições da doutrina tradicional da Igreja, atacadas pela "Teologia da Libertação" e pela "Igreja Popular", aquela segundo a qual o povo é que receberia a revelação de Deus, e não a igreja institucional, hierárquica.

Leonardo Boff, principal solista da Teologia da Libertação no continente, que mora na vizinha cidade de Petrópolis, naturalmente não foi convidado. "Ficamos tristes com ele por não haver comparecido a um congresso que promovemos recentemente na Colômbia", des- conversou o bispo ítalo-argentino dom



Cardeal Ratzinger: garantindo o tom

Antonio Quarracino, secretário-geral do Celam. A fim de evitar constrangimentos, Boff aproveitou um outro convite e viajou para a Alemanha antes do encontro. Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, que não chega a ser um teólogo, mas deveria estar presente em virtude de seu cargo, foi convidado e esca-

pou alegando compromissos inadiáveis. Dos cardeais brasileiros, só apareceu dom Eugênio Sales, o anfitrião do encontro.

Não houve uma declaração oficial final do encontro. As palestras dos participantes, no entanto, serão reunidas em livro. Alguns de seus títulos: "A Obra Humana de Cristo, Consciência e Libertação"; "Soteriologia (salvação) e Teologias de Libertação". Também não se fez uma condenação formal da Teologia da Libertação. Mas, numa entrevista final do encontro, o padre Jean Galot da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, foi claro: "Achamos que o conceito de libertação do Evangelho é fundamentalmente espiritual".

Os teólogos reunidos no Rio nortearam seus debates segundo a lenta e paciente estratégia da Santa Sé de envolvimento e isolamento dos novos experimentos teológicos. Esse tom foi assegurado com a presença do cardeal alemão Joseph Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (o antigo Santo Ofício), conhecido por sua fidelidade às tradições da fé católica. "Certos teólogos falam muito no povo", disse o cardeal Ratzinger. "Mas é preciso ressaltar que o povo tem maior fidelidade à fé do que certos teólogos."

## Religião

### Unidos na fé

Luteranos estão mais perto da fusão

Quando rompeu com a política papal, no século XVI, o teólogo alemão Martinho Lutero louvava as virtudes de uma igreja cristã descentralizada. Mas, no século XX, seus seguidores estão cada vez mais longe disso. Primeiro surgiu a Federação Luterana Mundial, em 1947, com sede em Genebra, na Suíça. Agora, depois de dois séculos de disputa, três igrejas luteranas dos Estados Unidos — a Igreja Luterana da América, a Igreja Luterana Americana e a Associação das Igrejas Luteranas — decidiram unir-se. "Poucas vezes em minha vida senti uma emoção tão forte", diz o bispo James Crumley, líder da Luterana da América.

Com a fusão, nasceu a terceira maior igreja protestante dos Estados Unidos, com 5,4 milhões de fiéis, superada apenas pela Igreja Metodista Unida, com 9,2 milhões de adeptos, e pela Convenção Batista do Sul, com 13 milhões. A decisão foi tomada por maioria absoluta,



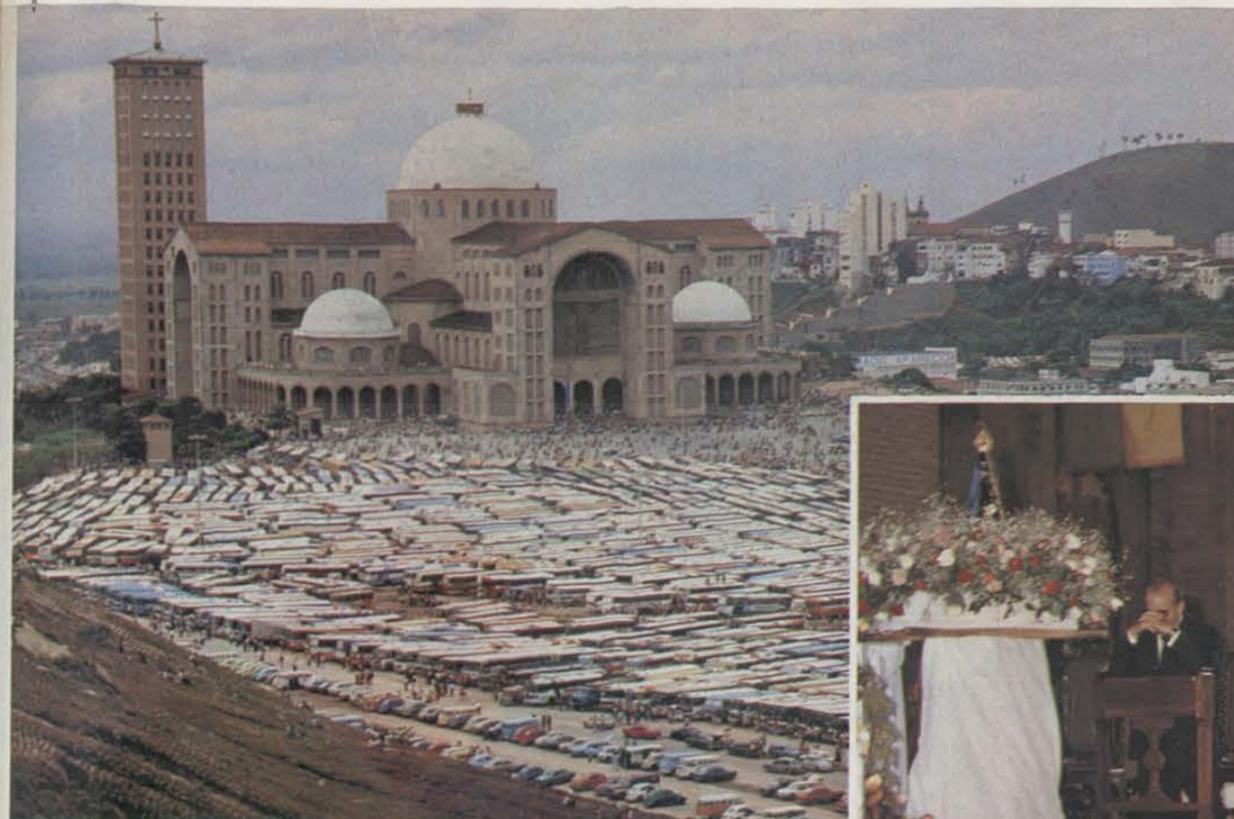
Gedrat, da Igreja Evangélica Luterana: contra a presença de calvinistas

em assembleias simultâneas das três igrejas. Ficou de fora a Igreja Luterana do Sínodo de Missouri, com 2,6 milhões de fiéis, extremamente conservadora, matriz da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, com 180 000 adeptos, uma das duas grandes ramificações luteranas em nosso país — a outra é a Igreja Evangélica da Confissão Luterana, 800 000 fiéis, de origem alemã, a que pertence o ex-presidente Ernesto Geisel.

Mas não tardará a repercutir no Brasil o que acaba de acontecer nos EUA. No

Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, onde se localizam suas principais comunidades, os luteranos estão cada vez mais próximos. Afinal, o tempo soterrou as preocupações de Lutero. Os luteranos brasileiros publicam livros juntos e uma igreja procura não atrapalhar o trabalho apostólico da outra. "Um dos pontos que ainda nos dividem é o fato de nossos irmãos de origem germânica aceitarem calvinistas nos seus cultos", diz o pastor Johannes Gedrat, presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

22. Sep. 1982



FOTOS SILVO FERREIRA

No pátio, os 3 000 ônibus dos romeiros e, ao lado, o devoto Figueiredo



Religião

## Feriado da discórdia

*Os pentecostais são contra o feriado de Aparecida, mas o Brasil continua a parar por sua santa*

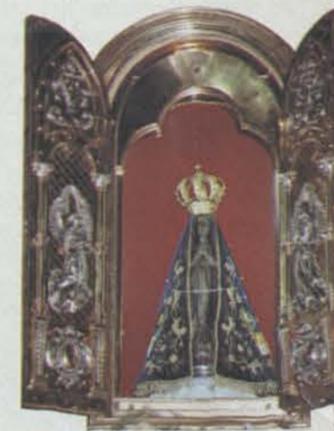
**C**riado durante a apoteose nacional que foi a visita do papa João Paulo II ao Brasil, em 1980, o feriado nacional de 12 de outubro, em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, transcorreu este ano sob o signo da veneração e da controvérsia. À frente dos 150 000 romeiros que peregrinaram ao santuário de Aparecida, no interior de São Paulo, despejados por um oceano de 3 000 ônibus e 2 500 automóveis, esteve o presidente João Figueiredo, que foi ali assistir missa, comungar e rogar à padroeira do Brasil "uma ajuda para superarmos a crise econômica pela qual estamos passando". Na cidade de São Paulo, a apenas 160 quilômetros da basílica onde o presidente Figueiredo se apresentou "como simples romeiro", o missionário pentecostal Manoel de Mello inaugura-

va um movimento que ameaça reeditar no Brasil os tempos em que católicos e protestantes divergiam em praças públicas sobre o papel de Nossa Senhora na salvação dos homens.

O fundador e líder máximo da Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo não deixou por menos: reuniu 50 000 pessoas no Estádio do Pacaembu para pedir a revogação do feriado de 12 de outubro. "Nós, pentecostais, achamos que a devoção a Nossa Se-

nhora Aparecida configura uma idolatria condenada pela Bíblia", explica Mello. "É injusto, portanto, que tenhamos de parar de trabalhar no dia em que se homenageia Nossa Senhora Aparecida." Os pentecostais, além disso, sustentam que o feriado de 12 de outubro contraria o princípio constitucional da liberdade religiosa, já que beneficiaria apenas uma religião — a católica.

**FÉ SEM POLÍTICA** — O fato de o presidente haver prestigiado pessoalmente as celebrações é um indício seguro de que o feriado nacional de 12 de outubro está aí para ficar. "Presidente, com o destemor e a determinação que o caracterizam, mantenha este feriado", suplicou dom Geraldo Maria Penido, arcebispo coadjutor de Aparecida, no sermão ouvido por Figueiredo, superes-



ando a força dos pentecostais. Figueiredo, que chegou à basílica pouco antes da missa das 10 horas, concelebrada por cinco bispos e 32 padres, a mais solene das sete oficiadas no dia, respondeu a dom Geraldo com a cabeça, num gesto de concordância. Acompanhou a missa dando atentamente o folheto distribuído para assistência mas procurou evitar que a peregrinação tivesse qualquer conotação política.

Porque sabe estar em desvantagem e para compensar sua fragilidade política, o missionário Mello transformou a primeira parte do "protesto" do Pacaembu num comício do PDS. Nos 100 000 exemplares da *Revista da Vitória*, distribuídos logo no início da cerimônia, às 3 da tarde, versículos bíblicos do tipo "Os ídolos são obra das mãos dos homens" e "Não farás para ti imagem de escultura" misturavam-se com um modelo de cédula oficial, recomendando Reynaldo de Barros, para governador, Adhemar de Barros Filho, para senador, e Boaz de Mello, filho do missionário, para vereador. "Que estes homens continuem nossos amigos", discursava Mello de terno preto, no meio do gramado. "E este feriado sujo, vai acabar ou não?" A multidão, em delírio, respondia: "Vai, vai, vai..."

Os políticos ungidos por Mello, só Reynaldo deixou de aparecer, acatando advertência que ouvira pela manhã, em Aparecida, do arcebispo local. "Pelo que estou sabendo, está anunciada para hoje, lá em São Paulo, uma convenção de pessoas para protestar contra a suposta idolatria", disse dom Geraldo. "E se espera a presença de um candidato que se encontra aqui, agora, na basílica", referindo-se a Reynaldo. Em compensação, Adhemar conseguiu o prodígio de orar diante de Nossa Senhora Aparecida pela manhã e de assistir, como convidado de honra, ao protesto de Mello à tarde. Seu pai, o governador Adhemar de Barros, era um grande devoto de Maria, a ponto de sofrer o primeiro problema cardíaco numa peregrinação a Lourdes, na França.

Ao final da cerimônia dos pentecostais, Adhemar Filho garantiu não ter sido avisado de que a manifestação fora convocada para protestar contra a "idolatria".

**DIVERGÊNCIA PROTESTANTE** — O missionário Mello diz representar os interesses não só dos pentecostais mas também de todos os protestantes brasileiros — 14 milhões, segundo seus cálculos, ou 7,8 milhões, de acordo com o último censo do IBGE. Seu exemplo ameaça frutificar em outros Estados. No Rio Grande do Sul, o missionário Marino Prudêncio Moreira, fundador da Igreja Evangélica Pentecostal Cristã, planeja repetir no ano que vem, no Estádio Beira-Rio, de Porto Alegre, a concentração do Pacaembu. "Se ainda assim não conseguirmos acabar com esse feriado da Igreja Católica, vamos pedir um outro só para nós", diz Moreira. Mas os protestantes das chamadas denominações tradicionais — luteranos, batistas, presbiterianos, metodistas — apóiam apenas par-

cialmente a cruzada de Mello.

Esquecendo o antigo preconceito contra a devoção a Nossa Senhora, algumas dessas igrejas se unem aos católicos na compreensão do significado de Maria no Novo Testamento. O preconceito surgiu justamente com a Reforma, no século XVI, quando os protestantes fincaram pé na recusa à existência de mediadores entre Jesus e os cristãos, e os católicos, em resposta, exacerbaram a devoção a Maria. A questão é que o Novo Testamento pouco fala da mãe de Jesus. O mais antigo documento no qual ela é citada, mas sem dizer seu nome, é a carta escrita por São Paulo aos Gálatas. Ela retorna apenas uma vez em Mateus, Marcos e Lucas. No Evangelho de São João, Maria está ao lado de Jesus no momento do primeiro milagre, nas bodas de Canaã, e reaparece no Calvário, sofrendo. Finalmente, nos Atos dos Apóstolos, ela aparece junto com os discípulos de Jesus, depois da Ressurreição.

Os pentecostais, como Mello, que tomam a Bíblia ao pé da letra e rejeitam interpretações teológicas da palavra de Deus, chegam a achar que Maria Mada-



O fervor contra a "idolatria"

SILVIO FERREIRA



Adhemar Filho, ao alto, na cerimônia pentecostal, e Mello, pregando contra Maria

lena tem mais destaque nos Evangelhos e seria uma imagem mais concreta da criatura tentada pelo mal, que cai, mas pode levantar-se. Os protestantes tradicionais, no entanto, desenvolveram uma teologia própria. Eles não têm imagens nos seus templos e não concordam com o culto que os católicos prestam a Nossa Senhora. Mas, como explica o pastor Johannes Gedradt, presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, com sede em Porto Alegre, "honram e respeitam a mãe de Jesus como mulher escolhida por Deus para a missão especial de gerar o Salvador de todos os homens".

MILAGRE DA REAPROXIMAÇÃO — O

mais provável, assim, é que Mello e os pentecostais tenham de combater sozinho a devoção a Nossa Senhora Aparecida. Mesmo porque Mello já começa a receber farpas de seus próprios irmãos protestantes. "Sou contra todas as idolatrias, inclusive a que levou Manoel de Mello a distribuir uma *Revista da Vitória* com quatro das dezesseis páginas ocupadas por fotografias suas", declarou o pastor presbiteriano James Wright, de São Paulo, antigo aliado do missionário. O primeiro grande efeito da cruzada de Mello, no entanto, foi operar o milagre da reaproximação do ex-cardeal de Porto Alegre, o conservador dom Vicente Scherer, com o teólogo "da libertação" Leonardo Boff, de

Petrópolis. "Essa campanha contra Nossa Senhora Aparecida é uma injúria ao povo católico", contra-ataca dom Vicente. "É uma coisa descabida, que já chega aos limites do fanatismo. Se os pentecostais querem trabalhar no dia 12 de outubro, que trabalhem, mas deixem o povo católico descansar e rezar para sua padroeira." Menos veemente Boff acha que a discussão clássica entre católicos e protestantes sobre a figura de Maria não tem saída, porque os dois lados já têm posição firmada. Mas apóia a manutenção do feriado. "É preciso considerar que o catolicismo é a religião de 90% dos brasileiros e o feriado se justifica porque atende à realidade social do país", diz.



O perfil da Basílica de Nazaré iluminada para a festa...

...e os romeiros jogando ex-votos no Barco dos Milagres

## O Círio: outra festa para a Virgem Maria

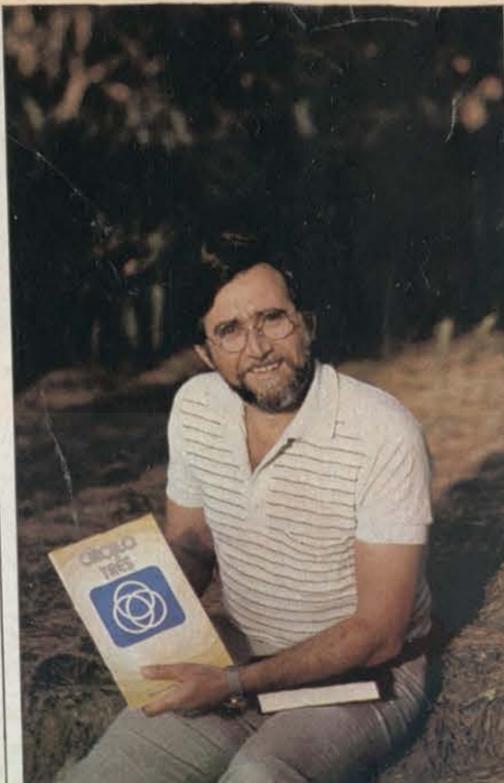
Se a festa de 12 de outubro, em Aparecida, reúne devotos de todas as regiões do país, é a procissão do Círio de Nazaré, em Belém do Pará — sempre no segundo domingo de outubro —, que ainda consegue preservar as características de festa regional com profundo sentimento religioso. Trata-se de outra devoção à Virgem Maria, desta vez representada pela Virgem de Nazaré e usando um ritual que a cidade de Belém repete desde 1793. Numa pequena berlinda dourada — com um oratório portátil — a imagem da Virgem é transportada no sábado à noite de um colégio religioso para a Catedral de

Belém e às 6 horas de domingo começa seu trajeto de 6 quilômetros de volta à Basílica de Nazaré, desde a noite anterior iluminada, à sua espera. Para os paraenses é mais que uma festa do calendário cristão. É a ocasião de pagar promessas, pedir graças, reencontrar os parentes e, depois do cortejo, almoçar fartamente a maniçoba e o pato no tucupi. Uma mistura de Natal e data nacional.

Ainda assim, em nenhuma outra procissão brasileira a carga de religiosidade é levada a tal força dramática. Uma corda de 300 metros de extensão rodeia o nicho da Virgem e é puxada pelas ruas e avenidas da cidade, ao longo de 6 quilômetros, por romeiros e pagadores de promessas que sofrem felizes com o ato de fé praticado. O cortejo tem um fausto medieval. Crianças em "carros de anjos", "carros de milagres" e um

"carro de fogos" abrem a procissão, que é pontilhada de homenagens de pescadores, marinheiros e estivadores à Virgem de Nazaré, com fogos, bandeiras e palmas. "O sertão fica vazio, pois todos vêm ao Círio", explica um padre de Belém. Os pagadores de promessa trazem ex-votos, réplicas em miniatura dos pedidos e graças alcançadas — os "milagres" — que são colocados num barco do cortejo. Com tudo isso, porém, a festa não é só dos humildes. O presidente Figueiredo viu o Círio em 1979. Desta vez, a festa foi acompanhada pelo governador Alacid Nunes e pelo candidato do PMDB Jäder Barbalho, este de braços com a cantora Fafá de Belém. E os candidatos do PDS ao senado e ao governo do Estado, Jarbas Passarinho e Oziel Carneiro, também se fizeram presentes no meio da procissão.

CED



os batistas compram espaço nas emissoras de televisão. O investimento tem-se mostrado altamente compensador — conforme as estimativas da igreja, feitas com base em cartas recebidas, o programa já produziu cerca de 3 000 conversões. A série trata de temas atuais — a violência, a solidão, a pornografia, a crise da família — e atribui todos os problemas do mundo à falta de um contato mais estreito com Jesus. Além disso, oferece gratuitamente um curso bíblico por correspondência, no qual já se inscreveram 10 000 pessoas. "Esse é o principal indicador do sucesso de nosso programa", diz o pastor mineiro Ivênio dos Santos, 40 anos, apresentador de *Círculo Três*. Entusiasmados com a repercussão de *Círculo Três*, os batistas brasileiros instalarão um estúdio de gravação de videocassete na cidade paulista de Campinas, para preparar novas séries de programas na mesma linha. "Mes-

Santos: o sucesso na correspondência recebida

## Religião

### A fé no vídeo

Os batistas aprovam a TV na evangelização

"Só depois de me converter a Jesus, consegui ser titular do Atlético", afirma convicto o goleiro João Leite. "Agora, sou também um jogador do time de Jesus." Essas declarações do jogador aparecem num dos capítulos da série de filmes *Círculo Três*, preparada pela Igreja Batista para exibição em televisões brasileiras, com o objetivo de conseguir novos fiéis. Com os resultados alcançados pela série, já apresentada em dez capitais do país, os batistas brasileiros concluíram que hoje é bem mais fácil conseguir adeptos pelas ondas da televisão do que garimpá-los através do trabalho porta-a-porta, tradicionalmente desenvolvido pelos protestantes, com visitas, distribuição de folhetos ou livros e convites para cultos. *Círculo Três*, com treze capítulos de 27 minutos de duração cada um, se encontra em exibição no momento em Belo Horizonte e Fortaleza. Nas próximas semanas, será apresentada em Belém e João Pessoa.

Para levar ao ar sua série religiosa,

mo que isso nos custe muito dinheiro, vamos realizar esse projeto", promete o pastor Perry Ellis, 52 anos, de São Paulo. Há outros programas protestantes na televisão brasileira. Sobre eles, *Círculo Três* leva uma decisiva vantagem: os testemunhos de brasileiros famosos convertidos à fé batista, como é o caso de João Leite.



João Leite: goleiro do time de Jesus

CEEDIM

Bibliothek  
10203  
Institut für Brasilienkunde  
METTINGEN

CECIM